

# A ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS: necessidades formativas

Profa. Dra Cristina B. F. de Lacerda  
[clacerda@unimep.br](mailto:clacerda@unimep.br)

FAPESP/CNPq

Curso Tradução e Interpretação, com habilitação em  
Letras-LIBRAS

Universidade Metodista de Piracicaba -UNIMEP

# Intérprete de LIBRAS

- Intérprete Educacional de Língua de Sinais – figura recente no espaço educacional
- Maior solicitação a partir da Política de Inclusão Escolar
- Função principal: passar conhecimentos acadêmicos para o aluno surdo em LIBRAS

## Previsto nas leis:

- Lei 10.098/00 Artigo 18, da Resolução CNE/CEB nº 2 acessibilidade
- Lei nº 10.436 (24/04/2002) – LIBRAS
- Decreto Federal nº 5.626 (22/12/2005)
- Novidade no espaço escolar brasileiro: resistência em muitos estados e municípios.

# Decreto Federal 5.626 -22 dez. de 2005

## Normatizar a formação do Intérprete

Direito a Educação Bilíngüe para surdos

### Capítulo V

“Da formação do tradutor e intérprete de Libras –  
língua portuguesa”

**Artigo 17.** A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa

- Reconhecimento do profissional intérprete de LIBRAS em igualdade com tradutores e intérpretes de outras línguas;
- Reconhecimento da importância desta formação ser realizada por meio de Curso Superior.
- Não necessariamente esta formação precisaria ser realizada vinculada à Cursos de Letras
  - Tradição no Brasil formação do profissional tradutor e intérprete em outros países
  - Necessidade de exigir formação plural, interdisciplinar e atenta às demandas de atuação

**Artigo 19.** Nos próximos dez anos, caso não haja pessoas com a titulação exigida, os profissionais, para atuarem em instituições de ensino, devem ter o seguinte perfil:

- I. Ouvinte, formação em nível superior (**não específica**), com competência e fluência em Libras e com aprovação em exame de proficiência (PROLIBRAS) promovido pelo MEC (atuação no Ensino Médio e Ensino Superior);
- II. Ouvinte, formação em nível médio (**não específica**), com competência e fluência em Libras e com aprovação em exame de proficiência (PROLIBRAS) promovido pelo MEC (atuação no Ensino Fundamental);
- III. Surdo com competência para interpretação de LS de outros países para Libras (atuação em Cursos e eventos).

- **Sabemos que este perfil mínimo nem sempre é atendido por aqueles que estão atuando**
- **Número reduzido de profissionais com formação adequada.**
- **Certificação não coincide com Formação!**

# Concepções e Pressupostos implicados no Decreto

## Concepções:

A **proficiência** em uma língua garante a condição para atuar como intérprete.

**Formação** em um nível de ensino capacita para atuação naquele nível de ensino

➤ São condições necessárias, mas não suficientes

## Pressupostos:

- **A língua é transparente.**
- Prática de interpretação concebida como atividade mecânica
- **Significados na língua de origem serão facilmente vertidos para a língua alvo**
- Basta a escolha de construções formais adequadas, próximas àquelas da língua em que os enunciados foram produzidos para uma boa interpretação

# Trabalho de Interpretação – necessidades formativas

- **Considerar que a língua é de natureza opaca**
- **Em cada enunciação circulam sentidos, construídos por quem enuncia e por quem ouve/vê o que foi dito**
- **Construção de sentidos coloca em diálogo a história dos interlocutores e os conhecimentos anteriores sobre o que está sendo dito**
- **Prática da Interpretação: implica processos de construção de linguagem, escolhas de formas de dizer na língua-alvo distintas daquelas da língua de origem**

**TRABALHO de CONSTRUÇÃO e PRODUÇÃO de SENTIDOS de e com a LINGUAGEM!**

## Trabalho de Interpretação - necessidades formativas

- Processo de interpretação não pode ser visto, apenas, do ponto de vista lingüístico
- Deve considerar a esfera cultural e social na qual o discurso está sendo enunciado – construção de sentido se faz nas relações sociais
- É necessário:
  - mais do que conhecer a gramática da língua
  - mais do que ter fluência na língua
  - conhecer o funcionamento das línguas
  - conhecer usos da linguagem nas diferentes esferas de atividade humana
  - atuar ativamente na produção de sentidos



# Trabalho de Interpretação - necessidades formativas

- Além disso interpretar envolve:
  - conhecimento de mundo, que mobilizado pela cadeia enunciativa, contribui para a compreensão do que foi dito e em como dizer na língua-alvo; para perceber SENTIDOS é preciso conhecer
- Partindo desta percepção, as formas verbais “desaparecem”, cabendo ao intérprete expressar o sentido sem estar preso necessariamente às formas da língua de partida;
- Tarefa está em produzir um novo enunciado que atenda a completude da mensagem original, refletindo as características da língua de chegada, sem deixar traços desnecessários da língua de partida.

# O papel do intérprete na escola: refletindo sobre diferentes experiências

- Estudos nos EUA, Austrália, Canadá entre outros países, ainda escassos apontam:
- Papel pouco claro – assume múltiplas tarefas
- Pouco preparo formal – atuação empírica, com formação em serviço
- Falta de formação - problemas para os alunos surdos
- Relação intérprete/aluno surdo diferenciada da relação professor /aluno
- Necessidade de que o professor também conheça a língua de sinais – nem sempre contemplada
- Tensão entre papel do professor e papel do intérprete
- Papel diferente para diferentes níveis de ensino

# Literatura - Intérprete educacional

## Demandas e Necessidades

- Conhecimento de LS e de léxico específico para área de atuação
- Conhecimento sobre a surdez e comunidades surdas
- Estar na classe todo o tempo
- Ensinar aspectos da LS para alunos surdos
- Preparar materiais visuais
- Dialogar com a professor de classe e com professor especializada
- Mais conhecimento da realidade escolar

# Literatura - Intérprete Educacional

- **Problemas enfrentados**
  - **Poucos cursos para intérpretes**
    - **EUA em torno de 50 cursos, aproximadamente 10% oferecem formação para o trabalho na escola**
  - **Pessoas que trabalham sem formação específica**
  - **Dificuldade com os conteúdos (intérprete)**
  - **Dificuldade com a didática e os métodos**

ANTIA e KREIMEYER, 2001; ANTIA, STINSON, GAUSTAD, 2002; COKELY, 1992; NAPIER, 2002; 2005; SCHICK, WILLIAMS, BOLSTER, 1999; SHAW, JAMIESON, 1997; STEWART, KLUWIN, 1996; YARGER, 2001.



## Intérprete Educativo e Assistente à Comunicação

## Pesquisa sobre atuação do intérprete educacional/assistente a comunicação na Itália e no Brasil (2003)

	Nome	Participante	Nº de alunos	Escola	Série
Brasil	Intérprete educacional	2	1 aluno surdo por turma	Escola privada	4ª e 5ª série do ens. Fund.
Itália	Assistente a comunicação (AC)	3	1 ou 2 alunos surdos por turma	Escola pública	1ª, 3ª e 8ª série do ens. Fund.

- Entrevistas
- Análise comparando as realidades

Brasil		Itália		
Flávia	Neusa	Silvia	Nadia	Diana
sem formação como intérprete	sem formação como intérprete	Formação tecnólogo	Formação tecnólogo	Formação tecnólogo
fonoaudióloga	professora de surdos -10 anos			
aprendeu LIBRAS na família	Curso de LIBRAS até o 2º nível - FENEIS	Curso de LIS	LIS com comunidade surda	Curso de LIS
Primeiro trabalho como intérprete	Primeiro trabalho como intérprete	4 anos como AC	5 anos como AC	4 anos como AC
Paga pela família	Paga pela família	Paga pelo estado – sem vínculo	Paga pelo estado – sem vínculo	Paga pelo estado – sem vínculo

LACERDA, C. B. F. de. I bambini sordi nella scuola con gli udenti: il ruolo dell'interprete scolastico in Italia e in altre realtà. **L' Educazione Dei Sordi**. Istituto T. Pendola: serie IX, vol. CIV, 29-48, 2003.

## Itália - atuação mais usual que aqui

- Papel de interpretação (apenas verter de uma língua para outra) não é o foco
- Interpretar comprometido também com a aprendizagem do aluno - é central

## Brasil e Itália

- Papel do intérprete
  - Necessidade de formação contínua (LS, didática, etc.)
  - Dificuldades linguísticas inerentes à interpretação (LS x língua oral)
  - Dificuldade da criança surda com a LS
  - Brasil – maior solidão Itália – trocas com outras AC
- Relação com professores
  - Professor não tem conhecimento claro do papel do ILS/AC
  - Trocam idéias mas as decisões são sempre dos professores (as vezes não adequadas)
  - Necessidade de uma boa relação entre professora e aluno surdo e professor e ILS/AC
  - Referem a não participação da avaliação do aluno como um problema - desconfiança do papel?



- Relação com a escola
  - Assistência aos alunos ouvintes – solicitações diversas
  - Mantem boa relação com a equipe escolar
- Plano didático
  - Dificuldade de acesso anterior aos conteúdos
  - Conteúdos e metodologias que não respeitam as necessidades do aluno surdo
  - Preparação de material adaptado cabe ao ILS/AC
  - Faltam reuniões de planejamento e avaliação
- Relação com o aluno surdo
  - Trabalho para aluno aceitar ILS/AC
  - Companheiro x educador x dependência
  - Itália - seguem uma mesma criança por anos
  - Preocupação em criar situações para seu contato com os demais alunos



## Pesquisa sobre Experiência de Educação Inclusiva Bilíngüe (2003 a 2007)

- Singular – mas aponta para generalizações possíveis
- Necessidade de atendimento adequado ao alunado surdo – rede pública municipal
- Decisão por um modelo de Inclusão Escolar
- Busca a Universidade para pensar inclusão escolar conseqüente
- Recursos econômicos relativamente escassos
- Equipe interessada na tarefa - mas com pouco preparo específico
- Implantar experiência de Educação Inclusiva Bilíngüe em escolas referência para crianças surdas - atender política nacional de inclusão escolar - sem perder de vista a condição bilíngüe dos sujeitos surdos
  - Escola de Educação Infantil
  - Escola de Ensino Fundamental

# Proposta Educacional

- **Presença de Intérprete de LIBRAS em sala de aula**
- **Presença de Instrutor surdo fluente em LIBRAS**
  - Para ensino da LIBRAS e presença de surdo adulto - questões relativas à comunidade surda e identidade
- **Número de alunos reduzido por turma: 20 alunos**
  - Possibilitar um trabalho inclusivo atento e conseqüente
- **Aluno surdo não ficar sozinho em sua classe – média de 6 crianças surdas por classe**
  - Possibilitar processo adequado de identificação com iguais (surdos) e diferentes (ouvintes)

# Desenvolvimento da Proposta

- Dificuldade de encontrar **Intérpretes de LIBRAS** e **Instrutores Surdos** já formados na região
- Seleção de pessoas interessadas e oferecer formação integral
- Busca de **alunos surdos** na rede e convite para participação no projeto
- Convencimento e capacitação de **docentes** - temeridade em relação à proposta e à demanda de trabalho

# Capacitação dos intérpretes

- Ampliar conhecimento em LIBRAS – léxico acadêmico
- Refletir sobre seu papel no ambiente escolar
- Prática de interpretação como atividade discursiva x atividade mecânica
- Pensar formas de participação nas atividades escolares
- Compreender as dificuldades escolares mais frequentes das crianças surdas
- Importância de sua participação nas reuniões com os profissionais da escola - planejamento
- Postura no espaço escolar
- Formação em serviço

LACERDA, CBF e BERNARDINO, B M. O intérprete de língua brasileira de sinais no contexto da escola inclusiva: focalizando sua atuação na educação infantil. Espaço (INES). Rio de Janeiro/MEC, n 28, 28-40, jul-dez 2007.

LACERDA, CBF ; LODI, ACB. A difícil tarefa de promover uma inclusão escolar bilíngüe para alunos surdos. In: 30 reunião anual da ANPED, 2007, Caxambu. Anais. Rio de Janeiro: ANPED, 2007. v. 1, 1-14.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z  
 a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z  
 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z  
 a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

Prática, 1 de setembro de 2005.  
 Números Ordinários

1º	7º	13º	20º
2º	8º	14º	
3º	9º	15º	
4º	10º	16º	
5º	11º	17º	
6º	12º	18º	

A teacher in a red shirt stands on the left side of the chalkboard, looking towards the students.

A teacher in a green t-shirt stands on the right side of the chalkboard, gesturing with his hands as if explaining a concept.

The classroom is filled with students sitting at their desks, facing the front. They are engaged in the lesson, with some looking towards the teachers and others looking at their papers.

A doorway on the left side of the classroom is labeled "SALA 7". A young boy is standing in the doorway, looking towards the front of the class.

The right wall of the classroom is decorated with various posters and educational materials.

## Pesquisa com intérpretes educacionais

- Entrevistas **áudio-gravadas e transcritas integralmente**
- Duas intérpretes que atuavam da Educação Infantil e duas que atuavam no Ensino Fundamental etapa inicial
- **Análise por núcleos temáticos:** destacam aspectos em relação a atuação do intérprete de Libras, e de seu papel nas mediações sociais dos alunos surdos
- **Objetivo:** conhecer singularidades da atuação dos ILS nos diferentes níveis de ensino



## Núcleos coincidentes nos depoimentos de ILS da Educação Infantil e Ensino Fundamental

- **Relação do ILS com o professor**
- **Relação do ILS com o aluno surdo**
  - inerente ao cotidiano de trabalho em ambos os níveis de ensino
  - Facilidades e dificuldades
- **Formação em serviço do ILS.**
  - aspecto que preocupa a todos os ILS
  - Falta de formação específica para atuar em um ambiente complexo, multi determinado e com uma série de variáveis implicadas – necessidade de maior preparo

# ILS na Ed. Infantil e Ens. Fundamental

- **Pelo menos dois educadores em sala de aula**
  - a presença da professora regente de classe e do ILS cria na escola inclusiva bilíngüe uma condição bastante singular.
- **Dupla presença exige atenção seletiva,**
  - Aluno precisa discernir quem é o condutor principal da atividade e quem é o enunciador para o qual ele deve voltar sua atenção.
- **Tarefa relativamente difícil para os alunos do Ensino Fundamental**
  - ILS referem desatenção, desmotivação e a necessidade de estarem constantemente pedindo sua atenção
- **Alunos mais velhos (quarta série) mais atentos**
  - mais capazes de compreender as finalidades do trabalho escolar e o papel de cada um dos profissionais que atua em sua sala de aula.
- **Resultados pedagógicos positivos são alcançados, mas parece haver a necessidade de um esforço coletivo para que as crianças surdas mantenham sua atenção e compreendam a função do ILS.**

## Núcleos singulares a Educação Infantil

- Percepção das crianças sobre as diferenças entre ILS e professor;
- Domínio restrito de Libras pelo aluno surdo
- Necessidade de estratégias especiais pelo ILS para manter atenção das crianças;
  - aspectos relativos às crianças pequenas - pouca idade e experiência com ILS e com a própria Libras
  - Tempo e foco de atenção das crianças - fugaz
  - Quer brincar com ILS e não acompanhar conteúdos
  - Idade das crianças influência trabalho e postura dos ILS
- Conhecimento da escola sobre a surdez.
  - Conhecimento e respeito à surdez parciais no ambiente de trabalho
- Estes temas também emergiram nos depoimentos das ILS que atuam no Ensino Fundamental com menor ênfase,
- **Ser criança pequena** e os objetivos do nível educacional influência enfoques e posturas dos ILS

# Núcleos singulares ao Ensino Fundamental

- **Papel do intérprete escolar**
  - Destaque para sua função em relação a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos surdos
- **Relação do ILS com a escola**
- **Organização pedagógica**
- **Participação dos ILS no planejamento escolar**
  - Foco na organização escolar, questões sobre ensino e modos como os ILS se inserem na rotina escolar.
- **Preocupação voltada para a aprendizagem de conteúdos acadêmicos, modos de ensinar, adequação de práticas pedagógicas e modos de participação das ILS neste contexto.**
- **Estes temas também foram abordados pelas ILS da Educação Infantil, com ênfases diferentes - cada nível de ensino determina focos de preocupação diversos para ILS.**

# ILS na Ed. Infantil e Ens. Fundamental

- (1) Crianças surdas têm domínio restrito de Libras –
  - Mais grave na Educação Infantil
- Gera defasagem na aquisição de conhecimentos em geral - prejudica seu aproveitamento escolar
  - Trabalho do ILS marcado por isso
- (2) Interpretação nem sempre propicia aprendizagem
  - Processo de aprendizagem dificultado - conteúdos são elaborados em Português para ouvintes - sem considerar os modos de significação próprios da LIBRAS e dos surdos
  - Intérprete se desdobra mas nem sempre alcança os objetivos desejados
- (3) ILS se sente responsável pelas dificuldades e incompreensão dos alunos
  - Procuram formas alternativas de passar conteúdos
  - Assumem por vezes para si a tarefa de ensinar - aspectos do papel do professor.

## ILS na Ed. Infantil e Ens. Fundamental

- (4) Libras tem caráter secundário na sala de aula
  - crianças surdas, com pouco domínio de Libras, são obrigadas a construir sentidos no trânsito de uma língua para outra – esforço muito maior que alunos ouvintes
- Dramática a função do intérprete nestes níveis de ensino
- (5) Relação professor e ILS em sala de aula – quando professor conhece pouco a Libras
  - Delegam os cuidados aos alunos surdos para o intérprete.
  - Crianças surdas interagem pouco em sinais com a professora – elas em aquisição da Libras, e a professora com pouco conhecimento da Libras
- (6) Relação professor e ILS em sala de aula – quando professor conhece melhor a Libras
  - Demonstram maior envolvimento com as crianças surdas - solicitam mais o ILS para mediar relações com os alunos
  - Maior respeito pelo ILS em sua função, busca estabelecer parceria para a elaboração e acompanhamento das atividades escolares

- **(7) Avaliação objetiva no ensino Fundamental – cobranças de conteúdos**
  - ILS preocupados em relação à avaliação
  - Sentem-se co-responsáveis pela aprendizagem do aluno
  - Relação de confiança com o professor para atuarem nas avaliações
- **(8) ILS sugerem estratégias para o professor - atuando fora de suas funções**
  - Percebem dificuldades do professor com alunos surdos e interagem – foco no desenvolvimento dos alunos – aspecto ético implicado

# Inclusão Bilíngüe e Educação Bilíngüe

- **Prática de inclusão bilíngüe com presença de ILS é melhor que aquela da inserção da criança surda na escola sem a presença da Libras**
- **Porém o ideal da Educação Bilíngüe - domínio da Libras e a construção dos conceitos fundamentais nesta língua**
- **Proposta de Educação Infantil e Fundamental (primeira etapa) na qual a língua de instrução seja a própria Libras.**
- **Contudo, por uma série de fatores, esta é uma realidade de muitos municípios e estados e precisa ser considerada**



# Necessidades Formativas do Intérprete Educacional

- **Intérprete Educacional que atua na Educação Infantil e Ensino Fundamental**
  - se desdobra atuando na construção da língua e na construção de conceitos, para além de realizar a tarefa de interpretar.
- Há necessidades formativas específicas para o intérprete de Língua de Sinais que atuará no espaço educacional.
- Formação em Serviço - eficiente em alguma medida, mas muitos problemas de formação persistem
- Existem especificidades na atuação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (primeira etapa)
  - especificidades precisam ser consideradas na formação de Intérpretes Educacionais

## Necessidades Formativas do Intérprete Educacional

- Especificidades de conhecimentos/conteúdos pontuais
- Uso escolar de diferentes abordagens metodológicas
- Conhecer estratégias de acesso e de fornecer informação aos alunos nas diferentes idades
- Questões relativas à atenção do aluno nas diferentes idades
- Modos de inserção e participação da organização e planejamento escolar
- Alunos surdos – com condição lingüística e educacional singular – precisam ser acompanhados por pessoas bem formadas
- Urgente capacitar intérpretes para atuarem no espaço educacional, atentos às especificidades e demandas de cada um dos níveis de ensino.
- Necessidade de investigação nos demais níveis de ensino para conhecer singularidades e modos possíveis de atuação dos ILS visando educação de qualidade para a pessoa surda.

# Curso Tradução e Interpretação, com habilitação em Letras-Libras



- Curso oferecido há 4 anos: 2 turmas formadas
- **Inicialmente tecnólogo: 2 anos de formação**
- **Presencial: ênfase nas aulas práticas - atividades de interpretação - parceria professor ouvinte e surdo**
- **Fluência em Libras e Bom conhecimento em Português**
- Disciplinas específicas para os diferentes níveis de ensino
- **Formação ampla – necessidade social**
- Bem avaliado pelo MEC/INEP – Hoje graduação 4 anos
- **Eixos: Formação em Lingüística do Português e Libras + Concepção enunciativo-discursiva de língua + Práticas de Interpretação + Estágios diversas atividades do ILS**
- Dar voz ao surdo e Português/Libras - Filmar e se ver no papel de intérprete
- **Interpretação consecutiva e simultânea - formas que podem atender melhor diferentes espaços de interpretação.**

## Referências Bibliográficas

- ANTIA, S. D. and KREIMEYER, H. The role of Interpreters in inclusive classrooms. **American Annals of the Deaf**, vol 146, n 4, 2001, 355-365
- ANTIA, S. D.; STINSON, M. S; GAUSTAD, M. G; Developing membership in the education of deaf and hard-of-hearing students in inclusive settings. **Journal of deaf Studies and deaf Education** 7:3 Summer 2002, 214-229
- COKELY, D. **Interpretation: a sociolinguistic model**. Sign Language Dissertation Series. Silver Spring, MD: Linstok Press, 1992.
- NAPIER, J. University interpreting: linguistic issues for consideration. **Journal of deaf Studies and deaf Education** 7:4, Fall, 2002, 281-301
- SCHICK, B.; WILLIAMS, K.; BOLSTER, L. Skill levels of educational interpreters working in public schools *in* **Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, vol 4, , 1999, 144-155
- SHAW, J. and JAMIESON, J. Patterns of classroom discourse in an integrated, interpreted elementary school setting. **American Annals od the Deaf**, v. 142, n 1, 1997, 40-47
- STEWART, D.; KLUWIN, T. The gap between guidelines, practice, and knowledge in interpreting services for deaf students *in* **Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, vol 1, 1996, 29-39
- YARGER, C. C. Educational Interpreting: understanding the rural experience. **American Annals od the Deaf**, v. 146, n. 1, 2001, 16- 26